PERCURSOS (AUTO)FORMATIVOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE LICENCIANDOS(AS) EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Valery Vitória Barreira da Silva
Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia (UECE)
E-mail: valery.barreira@aluno.uece.br

Victória Sabbado Menezes
Professora dos cursos de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail: victoria.sabbado@uece.br

Resumo

O método (auto)biográfico emergiu no período pós-Segunda Guerra Mundial como uma resposta crítica à ciência tradicional, trazendo uma perspectiva mais humanizadora e militante. Originalmente aplicado nas Ciências Sociais, esse método foi posteriormente adotado pela Educação, especialmente na formação de professores. Um dos dispositivos deste método é a narrativa (auto)biográfica, que permite aos indivíduos refletirem sobre suas experiências de vida, integrando as dimensões de passado, presente e futuro, e, assim, promovendo uma recognição identitária. Esse processo é relevante para repensar o ensino de Geografia e as práticas docentes, pois os professores tendem a reproduzir modelos que vivenciaram na educação básica, o que pode perpetuar estereótipos e fragilidades no ensino. A pesquisa busca compreender os processos auto e heteroformativos na formação de professores de Geografia. Os processos (auto)formativos focam na reflexão crítica e autoconhecimento dos professores, enquanto os heteroformativos envolvem influências externas, como currículo, a formação inicial e políticas públicas. A formação de professores, nesse contexto, vai além de diretrizes curriculares, envolvendo a construção de uma identidade profissional que é fortemente moldada por suas experiências de vida e trajetórias pessoais, escolares, acadêmicas e profissionais. Cabe ressaltar que a presente pesquisa está em andamento e é um projeto de iniciação científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Método (auto)biográfico; Formação docente; Ensino de Geografia.

Introdução

A profissionalização docente se iniciou somente a partir do século XVII na Europa. Esses foram os primeiros registros históricos na formação de professores, de modo que essas instituições eram chamadas de escolas normais. É importante relembrar que elas surgem no contexto da Revolução Francesa. Já no Brasil, a formação de professores em cursos específicos só foi pensada após a "Independência do país". Antes não se tinha preocupação neste sentido, pois quem ministrava aulas eram os padres no processo de colonialismo exploratório.

O pensar na formação docente foi além, a mesma já se desdobrou de diversas formas com criação de diretrizes curriculares e reformulações ao decorrer dos anos. Todo esse caminhar histórico é importante para entender esse processo da formação de professores. O presente trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento que está associada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-Tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculada ao Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Busca-se compreender como as trajetórias de vida pessoal, de formação escolar e de formação acadêmica atuam na construção da identidade docente de licenciandos (as) de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - Campus Itaperi. O trabalho tem como objetivos específicos: 1) Entender a trajetória de vida de licenciandos (as) em Geografia da UECE a fim de compreender o processo de construção da sua identidade docente; 2) Identificar as memórias marcantes da trajetória de escolarização e de formação acadêmica inicial dos (as) participantes da pesquisa; 3) Relacionar as memórias do percurso de formação escolar com as concepções de ensino de Geografia apresentadas pelas licenciandos (as) em Geografia.

Esta pesquisa pretende entender a formação docente como um movimento que vai além de diretrizes curriculares. Vai ao encontro do ato de repensar no espaço-tempo a formação dos (as) futuros (as) professores (as) de Geografia, compreendendo este processo formativo por meio do percurso de vida dos sujeitos. Abrange diferentes itinerários percorridos ao longo da trajetória existencial. A formação inicial de professores é um processo com finalidade de contribuir para o ensino de Geografia no espaço escolar a partir da qualificação dos futuros professores. Então, para que ocorra uma formação construtivista, que rompa com as barreiras de um ensino tradicional e mecânico, é necessário entender como se formam esses (as) estudantes de Licenciatura em Geografia.

Desenvolvimento

Atualmente, ainda se tem práticas pedagógicas em Geografia que permanecem em contrapartida de um ensino construtivista que supere o tradicional. De acordo com Cavalcanti (2019), as práticas docentes que permanecem são: 1) A ideia de um professor explicador, que não instiga um conteúdo reflexivo e crítico, onde o aluno anota as explicações e essas são as verdades absolutas acerca do conteúdo; 2) A utilização do livro didático como única fonte para os conteúdos; 3) Dificuldades na utilização de mapa, usando para memorização de divisões territoriais; 4) A memória como habilidade a ser explorada, reforçando a ideia de decorar; 5) Trazer os conteúdos como mera explicações sem contextualização e problematização; 6) Aplicar aulas sem um planejamento prévio; 7) Ministrar o conteúdo programático a qualquer custo sem respeitar o tempo de aprendizado de seus alunos; 8) A relação entre professor e aluno, sem envolvimento real, seguindo as predefinições esperadas.

O método (auto)biográfico surge em meados do século XX, no período pós-guerra, como um contraponto à ciência tradicional, possuindo um viés militante. Esse método busca compreender como as trajetórias de vida contribuem para o processo de formação integral do ser humano. Inicialmente adotado nas Ciências Sociais,, o método foi posteriormente incorporado pela Educação, primeiramente na formação de adultos e, na sequência, na formação de professores. Um dos principais dispositivos desse método é a narrativa (auto)biográfica.

A construção de narrativas ocorre quando o entrevistado reflete sobre sua própria história de vida, alinhando as dimensões do passado, presente e futuro ao explicitar as suas memórias marcantes. Nesse processo de resgate de memórias, ocorre o reconhecimento e a ressignificação do "eu", promovendo a recognição identitária. Esse movimento permite, ainda, repensar as práticas docentes, o ensino de Geografia e sua abordagem contemporânea, pois as fontes do fazer pedagógico dos sujeitos decorrem, sobretudo, das memórias da trajetória escolar, do exemplo de professores marcantes, e das representações e crenças que se criou acerca da docência e do ensino de Geografia quando se estava na condição de aluno na educação básica, conforme assevera Menezes (2021). As trajetórias de vida expostas na narrativa conectam o passado, presente e futuro, sendo as memórias fundamentais para a construção do indivíduo, trazendo singularidade do "eu", das próprias vivências. Nesse sentido, professores podem acabar replicando o que aprenderam enquanto alunos da educação básica, carregando consigo estereótipos ou concepções ultrapassadas sobre o ensino de Geografia, o que pode reforçar fragilidades no processo de ensino.

Dessa forma, busca-se analisar os processos auto e heteroformativos na formação de professores de Geografia. Os processos (auto)formativos são caracterizados pela reflexão crítica e pelo autoconhecimento, em que os professores revisitam suas próprias experiências, valores e práticas pedagógicas. Por outro lado, os processos heteroformativos referem-se às influências externas que moldam a formação docente, como o currículo, a formação acadêmica, as políticas públicas e as exigências institucionais.

A formação docente é uma construção complexa, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e pedagógicos, mas também a construção de identidade profissional, fortemente influenciada pelas experiências de vida, trajetórias educacionais e acadêmicas dos (as) licenciandos (as). No contexto específico da Geografia, ciência e disciplina que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e suas interações sociais, econômicas, políticas e culturais junto à natureza, a formação de professores tem o papel fundamental de proporcionar uma compreensão crítica e reflexiva sobre o mundo aos (as) alunos (as).

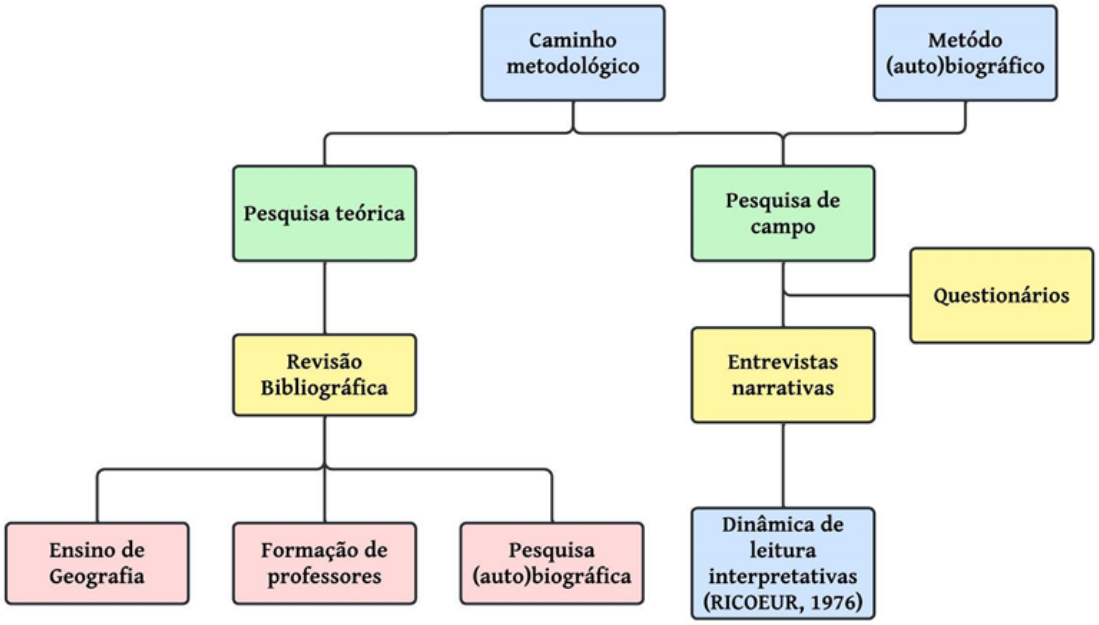
A presente pesquisa visa utilizar-se do método (auto)biográfico como alicerce epistemológico e metodológico para a construção de narrativas dos discentes de licenciatura em Geografia na Universidade Estadual do Ceará. De acordo com Nóvoa (2014, p. 20):

> Essa perspectiva metodológica surge no final do século XIX na Alemanha, como alternativa à sociologia positivista, sendo aplicada pela primeira vez de forma sistemática pelos sociólogos americanos dos anos 1920 e dos anos 1930 (Escola de Chicago) (acréscimos do autor).

Como forma de quebrar paradigmas de uma ciência totalmente descritiva, baseada somente em números e no tecnicismo, surge então esse método para compreender de forma qualitativa e humanizar a ciência, permitindo compreender as caminhadas para além do que se pode medir e quantificar. É um método novo nos parâmetros científicos, que trouxe consigo um viés de luta que visa dar voz aos silenciados e esquecidos. Ele estuda um objeto social que se reflete em trajetórias individuais.

A seguir, apresenta-se da Figura 1 que elucida o caminho metodológico da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma Metodológico

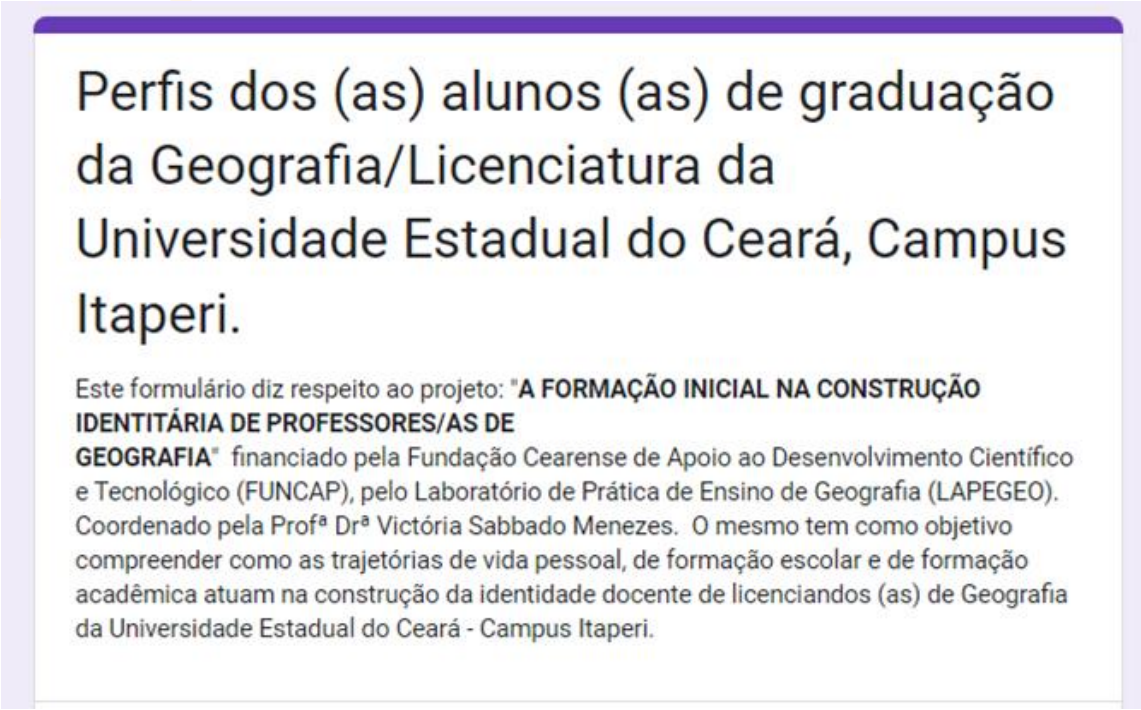


Fonte: Autoras, 2024.

A metodologia adotada abrange a pesquisa teórica e a pesquisa de campo. A pesquisa teórica corresponde à revisão bibliográfica que está sendo construída a partir da leitura dos referenciais teóricos sobre a formação inicial de professores, o ensino de Geografia e o método (auto)biográfico. A pesquisa de campo envolve questionário a entrevista narrativa com licenciandos (as) em Geografia da UECE. O universo de pesquisa abarca acadêmicos do primeiro e do oitavo semestre da licenciatura em Geografia da referida instituição.

Esse público em específico foi pensado para que se tenha experiências de acadêmicos (as) recém ingressantes que trazem consigo concepções e memórias mais recentes da trajetória de escolarização. Já os concludentes do curso tiveram experiências de anos no curso de licenciatura e apresentam uma bagagem acadêmica. A princípio, foi desenvolvido um questionário que visava compreender os perfis de alunos existentes no primeiro semestre e último semestre da Licenciatura em Geografia, conforme elucida a Figura 2.

Figura 2 – Questionário dos perfis dos(as) alunos(as)



Perfis dos (as) alunos (as) de graduação da Geografia/Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará, Campus Itaperi.

Este formulário diz respeito ao projeto: "**A FORMAÇÃO INICIAL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES/AS DE GEOGRAFIA**" financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO). Coordenado pela Profª Drª Victória Sabbado Menezes. O mesmo tem como objetivo compreender como as trajetórias de vida pessoal, de formação escolar e de formação acadêmica atuam na construção da identidade docente de licenciandos (as) de Geografia da Universidade Estadual do Ceará - Campus Itaperi.

Fonte: Autoras, 2024.

Dentre esses (as) alunos (as) que responderam o questionário, haverá um convite para uma entrevista narrativa, onde se estima entrevistar um total de quatro pessoas, sendo dois licenciados que cursam o primeiro semestre e dois que já estão no último semestre do curso. De acordo com Jovchelovitch; Bauer (2000, p. 91):

> [...] contar histórias é uma forma elementar de comunicação humana e, independente do desempenho da linguagem estratificada, é uma capacidade universal. Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. Contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal.

No desenvolvimento de entrevista narrativa será elaborado um roteiro de questões orientadoras organizado em três eixos temáticos: 1) Trajetória pessoal; 2) Trajetória de formação escolar; 3) Trajetória de formação acadêmica. É como se o passado mostrasse que podemos reproduzir ações que foram vistas, feitas e contempladas a partir da inconsciência sendo executadas no futuro. Por isso, a importância de compreender as vivências e narrativas, pois estas demonstram sobre a pessoa que podemos nos tornar, nesse caso, o professor de Geografia que está se constituindo. Para concluir o caminho metodológico, será necessário analisar os dados do questionário e das entrevistas. Para

isso, será adotado a "dinâmica de leitura interpretativa", (RICOEUR, 1976) que se deu em três etapas: 1) Movimento analítico 01: Construção de mapa analítico-compreensivo; 2) Movimento analítico 02: Arqueologia das narrativas; 3) Movimento analítico 03: Produção de uma Hermenêutica de si.

Atualmente, tem se discutido bastante sobre o mundo globalizado e sua consequência, o ato de se reconhecer nesse mundo. A Geografia tem grande importância nessa discussão sobre pertencimento, entendendo criticamente o espaço em que se vive. Se faz necessário repensar: qual é o ensino de Geografia presente nas escolas? O que é possível melhorar no ensino? Para compreender essas mudanças no ensino, quais correntes pedagógicas estão em atuação, é necessário entender o processo de formação de (as) professores (as). De acordo com Callai (2013, p. 62):

> Conhecer a escola, perceber e compreender como os docentes constroem os seus saberes, quais as dificuldades que enfrentam no exercício de sua profissão são elementos importantes para compreender como acontece o ensino.

A formação acadêmica se inicia no curso de licenciatura em Geografia, onde é apresentado o conteúdo técnico-científico que se diz a respeito da ciência geográfica relacionando e direcionando as correntes pedagógicas. Esse processo extenso e contínuo da formação é oficializado mediante a faculdade, porém não se pode considerar um (a) aluno (a) sem bagagem ou conteúdo. Pois o (a) mesmo (a) traz consigo vivências, sendo elas da própria escola onde passou maior parte da sua vida, e com isso tem concepções já formadas sobre o ensino e o que seria a ciência geográfica. O (a) Licenciando (a) pode reproduzir visões ultrapassadas, tradicionais e tecnicistas que aprendeu no ensino básico. Por isso, é necessário compreender suas vivências como pessoa, para que se entenda as fragilidades, suas limitações e possibilidades desse processo de formação de professores de Geografia. De acordo com Menezes e Costella (2019, p. 85)

> Todavia, as reflexões sobre questões estruturais da realidade do ensino de Geografia, que ultrapassam a mera questão metodológica, são menos difundidas que as supracitadas. Dessa maneira, parte-se do princípio de que (re)pensar o ensino de Geografia em vigência nas instituições escolares deve estar atrelado à análise e reflexão crítica concernentes à formação de professores. Escola e universidade se retroalimentam, e ambas simbolizam espaços de formação docente.

Um dos problemas epistemológicos que surgem quando se fala em formação docente, diz respeito ao tecnicismo e ao conteudismo, métodos em que não se respeita a subjetividade dos indivíduos. Conhecer implica nas suas experiências de vida, em todos

os pilares, pois as mesmas constroem a identidade. O processo de ensino e aprendizagem é uma construção, onde os participantes desses processos são pessoas que possuem uma vida além do conteúdo. A construção do conhecimento vem das trajetórias e experiências vividas pelos indivíduos, implica nas territorialidades, de onde ele veio, quem ele é, todas essas questões vão afetar nas vivências. De acordo com Tardif (2014, p. 21), o:

> [...] saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional, essa própria diversidade levanta o problema da unificação e da recomposição dos saberes no e pelo trabalho.

O processo de construção dos saberes é lapidado ao longo da vida, por isso se reproduz ações que foram visualizadas no itinerário escolar. Afinal, é o primeiro contato que um futuro professor de Geografia terá com o ensino de Geografia. O dinamismo de criação de narrativas é reflexivo, onde se pode (re)pensar sobre as 1) Trajetória pessoal; 2) Trajetória de formação escolar; 3) Trajetória de formação acadêmica. De acordo com Abrahão (2011, p. 22):

> No que respeita ao processo, trata-se de experienciar o momento da narrativa reflexionada também como um componente formativo essencial. Trata-se de o narrador, elaborador do próprio memorial, ser realmente o sujeito da narração (embora dela também seja objeto), consciente de que a reflexão empreendida é elemento sine qua non para a compreensão da própria formação e, ainda, de que o momento da narração, nos moldes aqui entendidos, é, também ele, momento formativo.

A vivência dos seres humanos não é linear, não só vivemos o presente, a vida é uma natureza tridimensional, onde o passado e o futuro influenciam nossas experiências no momento presente. Por isso a importância de compreender trajetórias, pois elas formulam sua identidade, é um eterno processo de (auto)formação.

Considerações finais

Vale salientar que este projeto está em andamento e se trata de uma discussão teórica a partir dos referenciais presentes nos três eixos basilares da pesquisa que são: 1) Formação de professores; 2) Ensino de Geografia; 3) Narrativas (auto)biográficas. A partir da discussão apresentada, pode-se concluir que é indispensável pensar na formação de professores para se entender o produto gerado por esse processo, o ensino de Geografia. Então, se compreende a formação como uma construção de identidade, traçadas pelas trajetórias de vidas desses indivíduos. Sendo elas: 1) Trajetória pessoal; 2) Trajetória de formação escolar; 3) Trajetória de formação acadêmica.

A análise dos questionários revela que a maioria dos alunos respondentes são

homens cisgêneros, o que indica que o curso de Geografia é predominantemente masculino. Não há presença de pessoas transgêneros, o que reflete as barreiras de acesso dessas pessoas ao ensino superior, especialmente em universidades públicas que, muitas vezes, mantêm um perfil elitista, com maior representatividade de homens cisgêneros, heterossexuais e brancos. A partir dos mesmos, é possível compreender a situação socioeconômica que estes estudantes vivem, onde a maior parte vem de instituições públicas e se utilizam de transportes públicos para se locomover até a faculdade. Além disso, está claro a influência dos(as) professores(as) da educação básica na escolha do curso de Licenciatura em Geografia.

Para finalizar, o processo de construção de identidade destes indivíduos se inicia quando nasce, a partir das vivências que são construídas em seu processo pessoal, escolar, acadêmico e profissional. Então, se acredita que é necessário compreender a jornada profissional e a existência como indissociáveis, por muitas vezes, um se torna espelho do outro. As narrativas contam histórias de vidas, momentos marcantes, fragmentos construídos em um processo de se (re)conhecer. Essa construção nos permite entender sobre territorialidades, contextos sociopolíticos, afinal é em um lugar que a vida acontece. Destarte, gênero, sexualidade, raça e classe social influenciam e tornam essa caminhada única e subjetiva. Essas características sociais dos (as) sujeitos (as) diferenciam e transparecem no (a) futuro (a) professor (a) de Geografia que esses (as) licenciandos (as) se tornarão.

Referências

ABRAHAO, M. H. M. B. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 34, n. 02, p. 165-172, ago. 2011.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**: o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Narrative interviewing. In: BAUER, M.; GASKELL, B. (Eds.). **Qualitative researching with text, image and sound**: a practical handbook. London: Sage Publications, 2000, p. 57-74.

MENEZES, V. S.; COSTELLA, R. Z. Narrativas (auto)biográficas na licenciatura em Geografia: potencialidades para a construção da professoralidade**. Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 18, p. 85-103, 2019.

MENEZES, Victória Sabbado. **Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos... professores?: das** narrativas (auto)biográficas docentes a ressignificação de (Geo)grafias. 376f. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de PósGraduação em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Matthias (org.). *O método (auto)biográfico e a formação.* 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. 214 p. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica e educação). Tradução de Maria Nõvoa.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.